

Religião. Telegrama de 2009 da embaixada dos EUA em São Paulo, revelado pelo WikiLeaks, relata que acordo bilateral teria servido para garantir apoio de católicos ao PT; outro trecho revela que governo Lula também passou a anunciar em mídia evangélica

Acordo entre Vaticano e Brasil teria sido feito para 'acalmar os católicos'

Jamil Chade
CORRESPONDENTE / GENEVRA

O acordo que rege as relações entre o Vaticano e o Brasil – conhecido como concordata – teria sido feito entre o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e o papa Bento XVI por motivos eleitorais e também como uma estratégia do PT para “acalmar os católicos”, diante de sua aproximação com grupos evangélicos. Hoje, o tratado é alvo de uma ação no Supremo Tribunal Federal por inconstitucionalidade (mais informações nesta página).

A sinalização dessa intenção teria sido feita pelo vereador José Américo (PT), atual presidente da Câmara Municipal de São Paulo, em uma conversa colhida por diplomatas americanos sobre o “difícil equilíbrio” que o PT tem sido obrigado a promover na busca pelo apoio de evangélicos e de católicos.

Essas informações constam de um telegrama enviado pelo Consulado-Geral dos Estados Unidos em São Paulo a Washington no dia 9 de novembro de 2009. Esse documento é um dos mais de 130 telegramas vazados pelo site WikiLeaks e obtidos com exclusividade pelo Estado.

Ao fazer uma avaliação do governo Lula e do PT, a diplomacia americana aponta para as relações do partido com os eleitores cristãos. “O PT parece estar colocando em prática uma estratégia religiosa”, indicou. “Nos últimos anos, o PT trabalhou de forma cuidadosa para equilibrar seus atos tanto com apoiadores da Igreja Católica quando com as novas e emergentes igrejas evangélicas”, diz o documento.

Segundo o telegrama, o apoio que o PT recebeu de parte dos católicos brasileiros era “histórico”. “Mas, na medida em que o partido foi ganhando apoio entre os evangélicos, a Igreja Católica esfriou suas relações com o PT”. “O vereador do PT de São Paulo, José Américo, citou a recente concordata assinada entre Lula e o Vaticano como uma manobra-chave, estratégica para acalmar os católicos”, continua. Segundo o embaixador do Brasil na Santa Sé, Almir Franco de Sá Barbuda, Lula prometeu a Bento XVI, durante sua passagem pelo Brasil, em 2007, que o tratado seria assinado e ratificado durante o seu governo, o que acabou ocorrendo.

Naquela visita, porém, o então chanceler Celso Amorim optou por viajar ao Canadá, num sinal



Últimos dias. O papa Bento XVI voltou a falar do declínio de sua saúde, no Vaticano

interpretado pelo Vaticano como uma rejeição do ministro ao acordo.

Mobilização. Outro assunto que a diplomacia americana

aborda, a respeito da estratégia do PT para manter seus apoios, é a utilização de jovens padres para mobilizar o eleitorado. “Américo também apontou para a potencial influência política dos ca-

tólicos carismáticos, muitas vezes representados por jovens padres que cantam e são apresentadores com talento, e para um forte potencial para mobilizar votos para o PT”, afirma o texto.

‘Não abandonarei a Igreja’, diz Bento XVI

● Na última vez em que discursou da janela de seu escritório, cumprindo a tradição de abençoar os peregrinos que lotam a Praça de São Pedro aos domingos, o papa Bento XVI disse que sua renúncia é a vontade de Deus e que ele não estava abandonando a Igreja Católica.

Há quatro dias do fim de seus quase oito anos de pontificado, o papa defendeu sua decisão, que justificou citando problemas de saúde. “O Senhor está me chamando para subir a montanha, para me dedicar ainda mais à oração e à meditação”, disse o alemão de 85 anos.

“Mas isso não significa abandonar a Igreja. Na verdade, se Deus me pede isso, é precisamente para que eu possa continuar a servir com a mesma dedicação e o mesmo amor que eu demonstrei até hoje”, continuou.

Ele também afirmou que seu recolhimento era uma maneira de servir à Igreja “de uma forma mais adequada à minha idade e às minhas forças”. / REUTERS

Igreja também procurou Dilma para manter pacto inalterado

Após controvérsia durante a campanha à Presidência da República, Dilma e Bento XVI fizeram uma ‘trégua’

GENEVA

Segundo o Estado apurou, em 2010 a Igreja Católica pediu à então recém-eleita Dilma Rousseff que não reformulasse a concordata. O assunto foi debatido em uma reunião entre o secretário da Santa Sé para Relações com os Estados, Dominique Mamberti, e Gilberto Carvalho, chefe de gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Roma.

Mamberti insistiu para que a concordata finalmente entrasse em vigor. E Dilma enviou uma carta ao papa estabelecendo uma espécie de “trégua”, depois das polêmicas entre a Igreja e ela durante a campanha eleitoral.

A campanha de Dilma viveu momentos de controvérsia, diante dos comentários do papa sobre as posições da candidata sobre o aborto. Bento XVI, em reunião com bispos do Maranhão, condenou a descriminalização do aborto e da eutanásia e reco-

mendou que emitisse “juízo moral” sobre essas questões, mesmo em “matérias políticas”. Embora não tenha feito referência direta à eleição, o papa pediu aos bispos brasileiros que orientassem os fiéis a usar o voto para a “promoção do bem comum”.

Evangélicos. Num esforço para também manter boas relações com o eleitorado evangélico, o deputado estadual Rui Falcão, também do PT, indicou a diplomatas americanos que o governo federal havia optado por ampliar e diversificar os veículos em que fazia publicidade.

“Antes limitado a publicações católicas, o governo está colocando mensagens de serviço público em publicações da Igreja Universal do Reino de Deus, uma igreja controversa que tem sido investigada pelo governo por corrupção”, afirmou o telegrama, que destaca que a igreja é dona da “segunda maior rede de tevê do Brasil (a Record)”.

Durante a visita de Dilma Rousseff aos Jogos Olímpicos de Londres, a cúpula da Record se reuniu com a presidente em seus estúdios, por mais de uma hora. Entre os assuntos estava a eleição municipal em São Paulo.

PARA LEMBRAR

Concordata está no STF

O primeiro acordo como Brasil, proposto pela Igreja em 2007, falava na obrigatoriedade do ensino de religião em escolas públicas, acesso às reservas naturais para missionários e isenção de impostos à Igreja. Bento XVI esperava assinar o documento durante sua visita ao Brasil naquele ano. Mas a diferença de posição com o governo brasileiro impediu um acordo.

O Itamaraty reduziu o texto a uma mera declaração de boas relações com a Santa Sé. Mesmo assim, foi questionado na Justiça. A concordata foi aprovada pelo governo Lula e pelo Congresso, mas esbarrou em uma ação direta de inconstitucionalidade movida pela Procuradoria-Geral da República, que está no Supremo Tribunal Federal, contrária ao ensino religioso nas escolas públicas.

Cardeal escocês é acusado de assédio por 4 padres

LONDRES

Após o cardeal americano Roger Mahony, ex-arcebispo de Los Angeles, ser acusado nos últimos dias de proteger padres que teriam abusado sexualmente de fiéis, outro príncipe da Igreja se tornou alvo de controvérsia ontem. O cardeal escocês Keith O’Brien, arcebispo de St. Andrews e Edimburgo, está sendo acusado de ter assediado pelo menos quatro padres nos últimos 30 anos.

Ambos os cardeais têm menos de 80 anos e portanto podem votar no conclave que elegerá o próximo papa. Mas as acusações geraram movimentos de resistência da opinião pública à participação de ambos na eleição.

O’Brien rejeitou ontem as acusações, feitas pelos padres ao embaixador da Santa Sé na Grã-Bretanha, Antonio Mennini, e publicadas pelo jornal The Observer. “O cardeal O’Brien contesta essas afirmações e está se aconselhando com advogados”, afir-

mou ontem um porta-voz.

De acordo com o jornal britânico, os padres – um deles já não mais ligado à Igreja – exigiram de Mennini a demissão de O’Brien, para que o conclave ficasse “limpo”. A publicação não detalha as acusações, mas relata que um dos padres diz ter sido “abordado de forma não apropriada” pelo cardeal após as preces noturnas. Outro padre reclamou do comportamento de O’Brien, também durante a noite, após consumo de bebida alcoólica.

O’Brien já se disse favorável ao fim do celibato obrigatório para padres, mas não é tão liberal quando o assunto é a união homossexual – para ele uma “subversão grotesca”. / AP e REUTERS

ALITALIA, ONDE BEM-VINDO SE TORNA BENVENUTO.

DE SÃO PAULO PARA ROMA NONSTOP

DESDE 949* USD

REAIS 1.865*

I/V TAXAS NÃO INCLUSAS

DE SÃO PAULO PARA: BOLONHA, MILÃO, VENEZA, LONDRES E MADRI

DESDE 819* USD

REAIS 1.610*

I/V TAXAS NÃO INCLUSAS

DE SÃO PAULO PARA TEL AVIV

DESDE 989* USD

REAIS 1.942*

I/V TAXAS NÃO INCLUSAS

DESCUBRA O MUNDO DE OFERTAS EM ALITALIA.COM

Compre até 04/03/2013 e embarque de 11/03/2013 a 17/06/2013. O MELHOR PARCELAMENTO DO MERCADO! Parcelamento em até 12 vezes sem juros no cartão. Consulte regras e condições no ALITALIA.COM, call center ou com seu agente de viagens.**

As ofertas se referem a voos de ida e volta, em classe econômica. Taxas, sobretaxas e eventuais taxas de serviço não inclusas. Ofertas válidas em voos Alitalia de São Paulo para destinos especiais na Itália, Europa e Oriente Médio para embarques de 11/03/2013 até 17/06/2013. Os bilhetes deverão ser comprados até 04/03/2013. A permanência mínima no destino escolhido deverá ser de 6 dias e no máximo 2 meses ou até 23/06/2013 (o que ocorrer antes). Uma parada em Roma será permitida em cada direção e deverá ser planejada antes da emissão do bilhete. Após a emissão do bilhete, qualquer alteração ou reembolso acarretará na cobrança de uma taxa. Após o início da viagem, não será permitido o reembolso. Demais restrições poderão ser consultadas em nosso site Alitalia.com, através de nosso call center ou com seu agente de viagem. Esta promoção é limitada e sujeita a disponibilidade de lugares.

* Preços em Reais convertidos em 11/02/2013 ao câmbio de US\$ 1 = R\$ 1,9636 sujeito a flutuação cambial, taxas e impostos não inclusos. ** Parcelamento somente através de cartões de crédito de pessoa física e emitidos no Brasil, parcela mínima de 100 reais.

alitalia.com / call center 11 2171 7610 / consulte seu agente de viagens